

Mini Gráfica **DIGIDAT**
(77) 473 1420
MACAÚBAS-BA

Quantidade	Série	Aprovados	Repetentes	Desistentes	Transferidos
09	Pré	07	**	02	**
20	1 ^a	09	03	08	**
20	2 ^a	13	04	01	02
08	3 ^a	06	**	02	**
09	4 ^a	09	**	**	**

1999

Quantidade	Série	Aprovados	Repetentes	Desistentes	Transferidos
12	Pré	05	**	03	04
16	1 ^a	14	**	02	**
15	2 ^a	13	**	**	02
18	3 ^a	14	01	**	03
07	4 ^a	05	**	01	01

2000

Quantidade	Série	Aprovados	Repetentes	Desistentes	Transferidos
16	Pré	06	**	09	01
21	1 ^a	06	01	14	**
14	2 ^a	04	02	08	**
07	3 ^a	05	02	**	**
13	4 ^a	12	**	01	**

Escola Municipal de Catulés – 1998

<i>Quantidade</i>	<i>Série</i>	<i>Aprovados</i>	<i>Repetentes</i>	<i>Desistentes</i>	<i>Transferidos</i>
05	Pré	**	**	**	**
15	1 ^a	**	**	**	**
12	2 ^a	**	**	**	**
16	3 ^a	**	**	**	**
17	4 ^a	**	**	**	**

1999

<i>Quantidade</i>	<i>Série</i>	<i>Aprovados</i>	<i>Repetentes</i>	<i>Desistentes</i>	<i>Transferidos</i>
09	Pré	05	01	03	**
09	1 ^a	09	**	**	**
21	2 ^a	14	03	04	**
16	3 ^a	14	**	01	01
37	4 ^a	30	04	02	01

2000

<i>Quantidade</i>	<i>Série</i>	<i>Aprovados</i>	<i>Repetentes</i>	<i>Desistentes</i>	<i>Transferidos</i>
12	Pré	06	**	06	**
10	1 ^a	06	**	02	02
19	2 ^a	13	**	04	02
25	3 ^a	18	**	05	02
32	4 ^a	25	04	03	**

Escola Municipal de Pau D'Arco – 1998

Questionário para o aluno

1. Porque você evadiu?
2. Qual a importância da Escola para você?
3. Como era sua relação com o professor?

Questionário para o aluno

1. Porque seu filho desistiu?
2. O que você acha da escola?

ANEXOS

BIBLIOGRAFIA:

- BRANDÃO, Zaia et alii: A escola em questão: evasão e repetência no Brasil – 2. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1985.
- DEMO, Pedro; Desafios Modernos da Educação. Editora Vozes Petrópolis. R. J. 10 ed. 2000.
- FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. 4ª ed. Ver. – São Paulo; Moraes, 1980. (Coleção Educação Universitário)
- GROSSI, Esther. A coragem de mudar em educação. Petrópolis, R. J.: Vozes, 2000.
- MASETTO, Marcos Tarcísio. Didática: A aula como centro, 4ª ed. São Paulo: FTD, 1997. (Coleção Aprender e Ensinar).
- MELLO, Guiomar Namó. De. Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político – 10ª ed. – São Paulo: Cortez, 1993.
- MEKSENAS, Paulo. Sociologia – São Paulo: Cortez, 1994 – 2ª ed. Ver. E aum. – (Coleção Magistério 2º grau – Série formação geral)
- _____. Sociologia da Educação: Introdução ao estudo da escola no processo de transformação. 8ª ed.: Edição Loyola, São Paulo, 1998.
- PATTO, Maria Helena Souza. Produção do fracasso escolar: história de submissão e rebeldia. – São Paulo: TA Queiroz, 1990 – (Biblioteca de Psicologia e Psicanálise: v. 6)
- SCHLIEMANN, Ana Lúcia Dias et. alli. Na vida dez, na escola zero, 10ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

CONCLUSÃO

É polêmico fazer um estudo sobre evasão escolar porque é um problema que os pensadores e administradores da educação estão sempre perdendo para ele. Estudar sobre evasão escolar é buscar compreender um problema que vem sendo camuflado ou mascarado. As vítimas da evasão muitas vezes acabam sendo vistas como culpados, isto dentro de uma ideologia dominante.

O nosso estudo busca compreender as causas que levam os nossos alunos a evadirem da escola, causas essas que coincidem com as que levam alunos de outras realidades abandonarem o espaço escolar. Foi o que constatamos no acervo que consultamos sobre a temática.

Por fim a evasão escolar é um problema dos mais preocupantes na educação, porém como é especificamente um problema das camadas mais pobres é pouco questionado e estudado. Cabe às pessoas preocupadas com um a educação democrática continuar estudando o assunto buscando amenizar este problema preocupante.

Os conteúdos de ensino têm que ter uma significação humana e social para o aluno, ocorrendo uma aprendizagem concreta, induzindo-o a questionar antes de aceitar o seu significado. O professor antes de vincular o conteúdo à realidade tem que esquecer ideologias dominantes. Os métodos de ensino só serão selecionados depois de conhecer os conteúdos já vinculados à realidade dos alunos favorecendo a compreensão.

Na relação professor-aluno, se o conhecimento resulta das relações com o meio, então o contato do professor com os alunos é de suma importância, pois tem que haver uma troca de experiência, tendo como mediador o professor. Ele tem que levar os alunos a pesquisar, criticar, analisar e exigir, criando assim novas experiências e necessidades. Dependendo das necessidades e possibilidades dos alunos, o professor deverá intervir servindo de suporte para que o aluno siga adiante sem maiores atropelos.

Segundo os pressupostos da aprendizagem o desenvolvimento do aluno depende da sua prontidão, do papel do professor e dos conteúdos. O professor precisa sondar para conhecer as experiências já adquiridas pelos alunos.

A partir daí o professor vai sistematizar conteúdos novos que terão como base às experiências que os alunos já tem. Se os alunos não tiverem essa base, cabe ao professor criá-lo. O trabalho escolar precisa ser avaliado para comprovar os progressos e deficiências dos alunos,

"Assim a sala de aula é um espaço aberto que deve favorecer e estimular a presença, o estudo e o enfrentamento de tudo o que constitui a vida do aluno: de suas idéias, crenças e valores de suas relações no bairro, cidade e país, de seu grupo de amigas." (Masetto, 97, p. 81).

Como foi mencionado por Marco Masetto, a sala de aula para ter importância para os alunos deve ser uma continuação da vida lá fora da escola, um seguimento daquilo que o aluno vivência no seu dia-a-dia.



Geralmente a culpa é atribuída a criança ou aos problemas externos a escola e sala de aula.

Enquanto deveria verificar melhor se as causas da reprovação da evasão e do fracasso escolares não estão relacionado ao que diz respeito à escola como foi citado acima principalmente em metodologias inadequada atribuída pelo professor. A questão da metodologia pode ser confirmada pelo que diz Demo, 199... p.

“A Didática é o processo de motivação de saber pensar. Todavia, na teoria e sobretudo na prática temos todo o contrário. Os professores, como regra, só foram treinados para ensinar e nunca ultrapassaram o estágio da mera aprendizagem... Infelizmente, a didática continua presa ao repasse mecânico à aula expositiva, para ser copiada e decorada”.

3.1. Metodologia que supomos adequada

Um professor que acredita nas potencialidades do aluno, que está preocupado com sua aprendizagem e com seu nível de satisfação, exerce sua prática em sala de aula de acordo as necessidades e realidades dos seus alunos, tornando as aulas agradáveis e atraentes, “estimulando a participação dos alunos,” “sabe-se expressar de forma que todos entendam”, estimula a crítica, a curiosidade e a pesquisa. Procura formas inovadoras de desenvolver a aula fazendo o aluno participar do ensino. Preocupar-se com os métodos de aprendizagem procurando formas de diálogo e interação em grupos, considerando a fala dos alunos, seu dialeto, criando um clima positivo de maneira que ocorra aprendizagem.

É fundamental o bom senso do professor, o gosto de ensinar, bom relacionamento com o aluno, preocupando-se com o aluno dentro e fora da sala de aula, colocando a posição do aluno, sendo honesto nas suas observações em suas avaliações.

O papel da escola é criar um vínculo entre os conteúdos e a realidade, tornando-o um cidadão crítico e ativo e que atue de forma organizada para a edificação de uma sociedade mais justa.

Capítulo III

QUESTÕES METODOLÓGICAS DA PRÁTICA EDUCATIVA

Certamente a questão das diferenças sociais repercute na escola no acesso e permanência, na aprendizagem e no fracasso tendo como critério suas motivações e potencialidades, isso em decorrência da condição financeira das famílias. Mas o que ocorre é que ao discutir a questão do fracasso escolar e evasão uma das primeiras explicações que surge está relacionado a origem social do educando como se isso fosse o único fator que levasse ao desempenho insatisfatório. Enquanto se observarmos nas escolas brasileiras, as altas taxas de reprovação e evasão, que caracterizam o fracasso escolar, mostram que os alunos que conseguem entrar na escola, nem sempre aprendem ou permanecem nela.

Isso pode ser verificado através de estatísticas publicada, como esta que diz: “De acordo com as estatísticas, de cada 1.000 crianças que iniciam a 1ª série, menos da metade chega a 2ª, um terço consegue atingir a 4ª série e menos de um quinto conclui o 1º grau”.

Através disso podemos suspeitar que além do fator econômico os problemas também podem ser outros, pode está na escola ou no professor e não somente na criança. Muitas vezes o discurso da escola é utilizado para encobrir as causas desta evasão e repetência, quando esta questão está sendo discutida, dificilmente pontos como o currículo, a organização escolar, a postura e metodologia do professor são abordadas como causas.

filho desistiu, me disseram que arrumavam eles para ir para escola, mas na hora de sair para a aula ele não queira ir. No ano de 2001, este aluno foi matriculado, compareceu a escola por alguns dias e desistiu normalmente.

Na Escola Municipal de Muquém a evasão escolar não acontece em grande número, porém me interessei em conhecer as causas da evasão escolar. Por que é um problema que deve ser estudado visando diminuir o índice de desistência de alunos.(Dinalucy)

Um fato curioso

Neste ano (2001) aconteceu um fato relevante, quanto a problema da Evasão Escolar. A promessa do Programa Renda Mínima que visa doar Bolsa Escola para os alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental das Escolas Públicas Municipais onde para ter direito a esse benefício o aluno tem que está obedecendo a seguinte norma: Ter mais de 6 anos e menos de 15 anos; está matriculado e freqüentando a escola normalmente; não ter três faltas ao mês; atingir no mínimo 86% da freqüência das aulas em todo ano letivo. Com essas exigências do Programa da Renda Mínima a evasão escolar diminuiu nas Escolas Cadastradas na Bolsa Escola. Teve até uma pessoa da comunidade de Pau D'arco, que fez um comentário "menino esse ano vai apanhar para ir à escola". O fato curioso é que uma mãe ao não conseguir cadastrar o filho no Programa Renda Mínima, porque o filho tem mais de 15 anos, comentou "meu filho é que não vai mais para a escola, ninguém é obrigado ir para a escola e não ganhar dinheiro". O pior da história é que o filho desistiu mesmo.

O Programa Renda Mínima por melhores intenções que tenha foi incapaz de banir a evasão escolar, trouxe benefícios como a freqüência de alunos que não eram assíduo nas aulas. Por outro lado teve falha no planejamento do projeto porque sai na maioria os alunos acima de 15 anos que evadem da escola para trabalhar, sendo a ocupação com o trabalho a principal causa da evasão escolar, como podemos constatar em nossos estudos.(Manoel Reinaldo)

Ensino na Escola Municipal de Muquém onde o índice de evasão escolar é pequeno. Durante a minha experiência naquela escola aconteceram dois casos que pude perceber as causas da evasão escolar.

O primeiro aluno evadiu por se sentir constrangido ao não atingir o mesmo nível de aprendizagem que os outros, sendo o mais velho da turma. Pude constatar que ele sentia vergonhado quando os outros menores faziam algazarra dele, por não acompanhar as atividades propostas por mim na sala de aula. O segundo aluno é mudo, no início do ano (2000) freqüentava as aulas sem regularidade, faltava muito, e na segunda unidade evadiu da escola. Busquei informações dos pais porque o

Perguntei também o que eles achavam da escola e como era o tratamento que eles recebiam da mesma e da professora, os dois disseram que “acham a escola importante, que o único problema foi esse citado por cada um, no mais, tudo ocorria bem”. (Augustinho)

No ano de 2000 eu lecionei para uma turma de 3ª série no Colégio Municipal José Rodrigues Silva, na Comunidade de Contendas, tive 27 alunos e 3 dos quais deixaram de ir para a escola porque “tinham que trabalhar para ajudar os pais nas despesas, além de moraram longe e chegar em atrasado na escola. Isso era rotina e por isso preferiram desistir de estudar”. Um desses alunos é inteligente, tirava boas notas e gostava da escola, os outros também não ficavam atrás.

Agora em 2001 leciono na mesma escola para uma turma de 3ª série novamente e 3 dos meus alunos evadiram. Um deles é uma adolescente que foi minha aluna no ano passado somente na primeira unidade e igualmente neste ano. Ela evadiu porque mora longe, tem problemas em casa e se mudou para a cidade para trabalhar; o irmão dela também evadiu pelo mesmo motivo de morar longe e ter que trabalhar, ele era indisciplinado com os colegas, e comigo, e não queria fazer quase nada das atividades propostas, eu tentava ajudá-lo, para ele se interessar pela aprendizagem e desenvolvimento na escola, mas ele não se esforçou.

Conversei com a mãe dele e ela disse que ia dar-lhe conselho, ia incentivá-lo, que ia me ajudar, mas ele não se importou nem com a mãe, nem comigo. Achou que nunca iria conseguir ter bom desempenho na escola como seus colegas porque tinha dificuldade na leitura e na escrita e dessa maneira desistiu para trabalhar.

O outro aluno evadido é irmão dos dois citados anteriormente. Foi à escola uma semana e desistiu não somente pelo mesmo fato dos irmãos, mas porque ele tem carência na língua escrita e também em leitura. Uma deficiência avançada para a sua idade, pois é adolescente com mais de 15 anos e por isso ficou com vergonha dos colegas pequenos que são mais avançados do que ele. Acredito que ele tem essa dificuldade porque freqüentou pouco a instituição escolar.

O terceiro e último era um aluno quieto, que sentava no fundo da sala, ainda me lembro, que ele não era muito interessado em estudar pelo menos aqueles conteúdos sugeridas por mim, pois detectei ao observá-lo, ele não fazia as atividades propostas por mim, no mês de outubro de 98, ele saiu da escola e nunca mais voltou, busquei informações para saber porque esse aluno não veio mas para a escola, um colega dele confessou que Jaime foi para São Paulo.(Manoel Reinaldo)

Leciono na Escola Municipal Joaquim Antônio Pereira, Povoado de Três Outeiros, numa turma multisseriada de 3ª e 4ª série.

Em minha turma há casos de evasão escolar tanto neste ano como nos anos anteriores. Como estamos fazendo este trabalho sobre evasão escolar, resolvi então investigar os meus próprios alunos e tentar descobrir as causas que levaram eles a evadirem. Para isso escolhi dois alunos da 3ª série deste ano (2001) que evadiram no ano anterior (2000) em que estudavam a mesma série, nessa época tendo como professora outra colega.

A evasão ocorreu da seguinte forma, estes alunos assim como os demais começaram a freqüentar normalmente as aulas no início do ano, mas num determinado momento do ano, aproximando da metade, esses alunos começaram a faltar muito, e em seguida abandonaram a escola naquele ano (2000), não comparecendo mais nenhum dia na sala de aula até o final do ano letivo.

Já neste ano (2001) esses dois alunos retornaram à escola e são meus alunos de 3ª série, sabendo do ocorrido, e com curiosidade e também para servir como suporte para tentar descobrir as causas da evasão eu resolvi entrevistá-los a fim de saber o porquê da desistência deles da escola no ano anterior.

Um deles me respondeu: “que não foi mais à escola porque estava cansado de ir todos os dias a pé e que a casa dele ficava muito longe da escola”.

O outro respondeu que “desistiu porque precisava ajudar o pai, tinha que dar água a gado e não dava mais tempo de ir à escola”.

Segundo a entrevista, o pai da gestante disse: que “ele como pai queria dar tudo o que ele não teve,” a escola “e minha filha não souberam aproveitar e hoje esta aí sem trabalho, humilhando o pai da criança, mas tenho que agradecer, pois com muito sacrifício assumiu as duas e tirou de minhas costas”.

Esses problemas ocorreram no ano anterior. Já neste ano (2001), graças a esse projeto de Renda Mínima, os pais muito esperançosos em receber essa remuneração, estão sacrificando a ausência dos filhos e mandam os filhos para a escola.

Quando chega na sexta-feira os pais vendem frutas e legumes na feira livre, para garantir no sustento de sua família, alguns dos alunos vem no mesmo transporte depois da aula de sexta-feira para ajuda-los.

Com aqueles alunos já citados anteriormente tive a oportunidade ainda neste ano de entrevistá-lo me responderam: A escola é um ambiente agradável e muito importante, mas infelizmente ocorreu um imprevisto e com isso tive que evadir. (Creusa)

No ano de 1998, quando comecei a lecionar na Escola Municipal de Pau D’Arco, naquela ocasião, passei por uma experiência singular. Três alunos matriculados que freqüentavam as aulas normalmente, desistiram de estudar. Com curiosidade investiguei-os para saber as causas que levaram a invadirem; o primeiro respondeu-me que precisava trabalhar na roça, ajudar o pai no preparo da terra para o plantio da lavoura, por isso, e por outro motivo que não quis esclarecer evadiu. O segundo aluno que evadiu, conversei com ele e com a mãe dele.

Este aluno me disse que não iria à escola mais naquele ano, porque a lagoa perto da roça do pai secou e ele iria dar água ao gado em outra lagoa bem longe da roça onde o gado estava, e não dava tempo para ir para a escola. Isto foi a afirmação dele, a versão da mãe foi outra, ele evadiu por não gostar de estudar e ainda afirma, “Já cansei de mandar Pedro ir para escola, mas não quer , vou fazer o que?”

A tabela demonstra a quantidade de alunos evadidos na escola de Catulés e Pau D'Arco, apresentam dados preocupantes quanto à evasão escolar, só em 98 foram evadidos 13 alunos nuns números de 81 alunos. Em outra escola circunvizinha também é relevante o problema de evasão escolar. Outro fator preocupante que deve ser destacado é o índice crescente de alunos evadidos da escola da Catulés.

3. Relatos de fatos vivenciados em nossas salas de aula.

Leciono na localidade de Catulés, Município de Macaúbas, com turma multisseriada de 3ª e 4ª série. Tenho enorme preocupação com a aprendizagem dos meus alunos, pois no ano de (2000) três alunos evadiram antes de iniciar as aulas, uma aluna engravidou, mas mesmo grávida freqüentou o primeiro semestre, quando chegou o segundo semestre não voltou para a escola.

O segundo desistiu porque o pai faleceu e ele como filho mais velho teve que se afastar da escola para trabalhar e ajudar a família, pois não podia estudar e trabalhar ao mesmo tempo. A terceira se afastou da escola porque estudava em um turno e ajudava os pais em casa e não recebia nenhuma remuneração para comprar o que faltava, teve que se transferir para a cidade, para trabalhar e estudar e como não tinha costume de trabalhar em casa de família, acabou desistindo da escola e hoje só trabalha.

Como pessoa interessada no problema, fui à feira livre onde se encontram todos os pais, fiz entrevista com os pais e obtive as seguintes respostas: "Tirei os meus filhos da escola no segundo semestre, pois é nesta época que começa a preparação do terreno para o plantio, época da muagem, depois que acabar, eles voltam. Como é que eu não tiro da escola, se não tenho condição de pagar pessoas para ajudar, quem deve me ajudar são eles, que precisam comer".

livros que têm como temática o assunto, além dos depoimentos dos alunos e a nossa experiência.

Os problemas são os mesmos: Evadem para trabalhar porque a escola não tem sentido, problemas familiares e outros já citados nesse trabalho.

Demonstramos numa tabela abaixo os números da evasão em Pau D'Arco e Catulés de 1998 a 2000.

Pau D'Arco

ANO	QUANTIDADE DE ALUNOS	N.º DE ALUNOS EVADIDOS	PERCENTUAL DE ALUNOS EVADIDOS
1998	68	13	19,11%
1999	66	12	18,18%
2000	71	11	15,49%

Catulés

ANO	QUANTIDADE DE ALUNOS	N.º DE ALUNOS EVADIDOS	PERCENTUAL DE ALUNOS EVADIDOS
1998	65	0	0%
1999	93	10	10,75%
2000	88	20	22,72

desestruturada ficam desorientadas, carentes e acabam despejando os problemas na sala de aula ou deixam de ir para a escola.

O terceiro conjunto de fatores que se aproxima do segundo, por serem causas não escolares, mas que damos ênfase, é a falta de recursos econômicos da família e a desnutrição, aspectos que inegavelmente possuem um peso específico na produção do fracasso escolar. Crianças com esses problemas dentro da escola, pobreza e desnutrição, cujas causas estão localizadas fora do âmbito da educação acabam repercutindo diretamente na sala de aula.

Como foram mencionados, esses problemas podem atingir essas crianças menos favorecidas até mesmo de uma forma psicológica levando elas a auto-excluir-se achando que são menos inteligentes menos dotadas e capazes que os outros – levando consigo a única aprendizagem da escola: considerar a si mesmo como inferior aos outros, aos que tiveram sucesso. Talvez isso pelo próprio fato do maior índice de evasão – ocorrer nas crianças de classe de baixa renda.

Outro fator que pode servir como explicação para essa situação é a necessidade que essas crianças de baixa renda têm de trabalhar para ajudar a família, isso conseqüentemente vai prejudicar seu rendimento escolar pois fica difícil estudar e trabalhar ao mesmo tempo. E surge o problema pois muitas crianças por razão de sobrevivência não podem estudar sem trabalhar, como a condição de vida da grande maioria da população principalmente na zona rural é precária, muitas crianças são obrigadas a começar trabalhar cada vez mais cedo. Para ajudar seus pais muitos abandonam a escola, mesmo que não abandonem, mais de qualquer foram o trabalho prejudica o desempenho escolar, talvez pelo tempo que não tem para dedicar aos estudos e esse aluno acaba sendo reprovado. Isso acontece devido à organização escolar que só visa, ou seja, está organizada pensando só nas pessoas que não trabalham.

As escolas de Catulés e Pau D'Arco onde concentramos este trabalho apresentam índice de evasão escolar bastante coincidente com as evasões de outros lugares do nosso município, e até mesmo outros estados; pois para nos situarmos no problema conversamos com colegas, professores e pesquisamos em

Por outro lado as crianças da classe trabalhadora encontram dificuldades em todos os sentidos: na assimilação dos conhecimentos, na convivência com o professor e colegas isso porque a linguagem que ele encontra na escola é outra, diferente da que ela está acostumada a conviver no cotidiano em seu lar, que obriga ela a fazer primeiro uma adaptação com o ambiente escolar para em seguida adquirir os conhecimentos tornando mais difícil a aprendizagem, estimulando muitas crianças a abandonarem a escola.

Outra questão muito importante que cabe uma melhor investigação e reflexão é o fato da evasão escolar ocorrer com frequência e com índice alto nas camadas menos favorecidas, entretanto este índice não atinge de nenhuma maneira crianças de classe média ou de classe mais favorecida.

Com essa situação podemos julgar que um dos fatores relevantes que leva ao fracasso escolar e a evasão são as condições financeiras dos alunos que muitas vezes são encaradas como próprio culpado pelos fatores que os levam a evadirem da sala de aula.

Esses fatores podem ser entendidos de três maneiras: O primeiro conjunto reúne todas as causas escolares; professor que privilegia a escola, seu modo de operar e seus agentes, que coloca como responsável pelo fracasso escolar a própria criança carente. Numa ideologia dominante de culpar as vítimas, classificando-os como incapacitados e que não se esforçam. A escola que repassa os valores de uma sociedade elitista, o aluno não vê nela sentido e evade. O segundo conjunto reúne as causas não escolares dignas de serem analisadas: as crianças evadem da escola por enfrentarem sérios problemas familiares, faltas de incentivo dos pais, baixa renda mensal. Os filhos são operários, das famílias pobres que vivem no campo são forçados a trabalhar, até mesmos obrigados a abandonar a escola porque vão trabalhar para ajudar a família a completarem as despesas da casa e este trabalho prejudica o desempenho escolar e o aluno acaba evadindo pois, não pode deixar de trabalhar.

A escola não questiona a questão econômica e social geradora de fatores que obrigam as crianças a trabalharem. Além disso, as crianças que vivem numa família

2.1. A Evasão Escolar no Contexto Social

Sendo a escola também um meio de reprodução social de uma classe privilegiada passa uma ideologia, valores, e aspirações da classe dominante. “O sistema educacional consegue reproduzir as relações sociais, ou seja, a estrutura de classe, reproduzindo de maneira diferenciada... A ideologia da classe dominante”. (BOURDIEU, Apud Freitag, p. 25)

Com base nos argumentos apresentados pode se perceber que um dos fatores relevantes que pode levar os alunos a se evadirem da escola é a visão elitista predominante em detrimento da linguagem popular usada pelos alunos como aponta, MEKSENA, 1998:66:

“O professor diz ou faz, aquilo que aparece nos livros e as regras da escola, são na maioria dos casos semelhantes ao que o pai de família da classe dominante fala ao filho, semelhante aos livros encontrados em sua casa e até semelhantes às regras de convivência nesta família”.

Como afirma MEKSENAS mesmo a escola ou os professores tratando as crianças da mesma forma, utilizando a mesma linguagem, estão favorecendo a classe burguesa e desfavorecendo a classe trabalhadora, por estar reproduzindo ou fortalecendo mais a desigualdade, pois a linguagem do professor e a linguagem encontrada nos livros são iguais ou semelhantes a da classe dominante, então neste caso facilita a aprendizagem das crianças da classe dominante, pois a escola é uma continuação de sua vivência no dia-a-dia.

CAPÍTULO II

CAUSAS QUE JULGAMOS RESPONSÁVEIS PELA EVASÃO ESCOLAR.

A política educacional é moldada por um sistema neoliberal que só visa o lucro e quem não produz fica fora do mercado, excluído do plano do poder público. Por outro lado a educação no Brasil sempre esteve a serviço de idéias elitista até mesmo isso, políticos que prometem fazer uma política educacional futuristas quando chegam ao poder pregam os valores da classe dominante, pois são oriundos da elite e estão a serviço de sua classe. Segundo FREITAG, 1980: p.35:

“A escola atua no interesse da estrutura de dominação estável e em última instância no interesse da dominação de classe. Essa dominação não se dá por via direta através da explicação da violência mas de maneira disfarçada com o consentimento dos indivíduos que sofrem as violência” da ação pedagógica”.

Os fatos mencionados podem ser analisados por diferentes óticas: por um lado o descansa da política que não apresenta ofertas de tipo assistencial, currículo que vise os problemas daquelas crianças que tem que trabalhar e material didático por exemplo. Por outro lado; a escola sendo administrada por uma classe elitista, repassa os valores da elite, as crianças oriundas das classes pobres não ver ali sentido acabam invadindo. Repercutindo diretamente na perspectiva futuras, crianças das classes menos favorecidas acabam não conseguindo ultrapassar as barreiras de uma sociedade fechada que dificultam as oportunidade para uma classe menos favorecidas.

Na verdade essas causas são julgadas como responsáveis pelo abandono de algumas crianças da escola, mas considerando que é difícil definir qual a verdadeira ou principal causadora dessa situação, se são as relacionadas à escola ou as ocorridas fora dela, pois de um lado é claro que a criança com dificuldades financeiras (problema ocorrido fora da escola) tem dificuldade para estudar, pois a situação é precária, falta dinheiro para a compra de materiais e às vezes muitas dessas crianças vão para a escola até mesmo com fome, tornando difícil o avanço e permanência dessa criança na escola.

Mas temos que analisar também a versão do aluno, ele passa por dificuldade e ao chegar na escola encontra um ambiente que desfavorece a ele (as causas ocorridas dentro da escola).

Guiomar Namó de Mello diz que:

"A falta de recursos econômicos da família e a desnutrição são aspectos que inegavelmente possuem um peso específico na produção do fracasso. Mesmo assim, vale lembrar que este peso pode ser maior ou menor dependendo de como se realize a mediação da escola"... (Mello, 1993, p. 93)

Por isso é difícil definir uma causa específica que provoca a evasão escolar. Não existe uma causa específica. Existe um contexto formado por vários fatores que proporciona um desempenho inadequado da escola, do professor e do aluno. No próximo capítulo serão abordadas com mais ênfase algumas dessas causas que julgamos causar a evasão escolar.

1.1 Causas que podem ser julgadas como responsáveis pela evasão e o fracasso escolar.

Essas causas são várias e algumas delas estão relacionadas à própria escola ou seja, dentro do ambiente escolar e outras situações extra escolar ocorrida fora da escola.

1.1.1 Causas ocorridas dentro da escola.

- O relacionamento do professor com o aluno: muitas vezes o professor age de maneira inadequada com algumas crianças ou demonstra preconceito em relação a elas;
- Currículo inadequado: são programados conteúdos muito distanciados da realidade dessas crianças da zona rural, dificultando o ritmo de aprendizagem delas;
- Deficiência na questão administrativa: falta recursos e materiais adequados para atender as necessidades dessas crianças;
- Condições pedagógicas e metodológicas inadequadas: são utilizados métodos de ensino que não correspondem às características de aprendizagem desse tipo de crianças;

1.1.2 Causas ocorridas fora da escola

- Fator financeiro da família: faltam condições econômicas para ajudar seus filhos com materiais e recursos do ambiente escolar. Na própria casa falta alimentação adequada causando a desnutrição;
- Questão Cultural da criança: que talvez por passar tantas dificuldades resulte em desestímulo e acaba evadindo.

CAPÍTULO I

CONTEXTO GERAL DA EVASÃO ESCOLAR

Definida apenas por seus aspectos formais a escola enquanto instituição existe em quase todas as sociedades. Trata-se de uma instituição social responsável por educar indivíduos geralmente definidos como imaturos, que precisam de especialistas, para adaptar-se à sociedade. Esse processo educativo está sujeito a avaliação e sanção dos especialistas responsáveis.

O acesso à educação é um dos principais problemas educacionais e uma das grandes preocupações governamentais, devido o alto índice de analfabetismo no país. Mas além dessas situações existem, outras questões e discussões que permeiam a educação e que não podem ser negadas.

Entre estas questões estão a evasão e o fracasso escolar que são situações ocorridas com grande frequência e com um alto índice principalmente nas escolas da zona rural freqüentada geralmente por crianças de baixa renda.

Os dados sobre estas questões são muitos, e envolve várias explicações, a seguir serão abordados alguns pontos ou causas que são julgados como responsáveis por esta situação.

INTRODUÇÃO

Este estudo trata sobre Evasão Escolar em classes do Ensino Fundamental de Escolas Públicas no município de Macaúbas, cidade do interior baiano.

Este estudo teve, como ponto de partida a seguinte questão: Alunos que começam a estudar normalmente na metade do ano letivo evadem-se. Uma das nossas suspeitas é de que as escolas não atendem as necessidades dos alunos tais como: ajudar na resolução de seus problemas do dia-a-dia, na preparação para os trabalhos desenvolvidos por eles; etc. Para encontrar respostas para esta questão tomando como ponto de partida a seguinte questão, feita aos pais e aos respectivos alunos: Qual a importância da escola para você? (Pais, filhos).

Neste trabalho utilizamos como Metodologia de coleta de dados, questionários, entrevista, pesquisa documental nos arquivos da Secretaria da Educação do Município de Macaúbas, dados da nossa própria sala de aula. A partir de uma reflexão percebemos que o problema da evasão escolar não está focalizado somente numa causa, são várias as situações responsáveis por este problema educacional.

Este estudo será desenvolvido em três capítulos: O primeiro capítulo faz uma reflexão sobre a evasão escolar de forma abrangente; o Segundo Capítulo tratará de compreender as múltiplas causas que levam os alunos a se evadirem da escola. No terceiro capítulo estão os relatos de fatos vivenciados em nossas salas de aula sobre a evasão escolar. Por último, cabe ressaltar que este é um texto monográfico que tem como objetivo a iniciação científica de Acadêmicos do Curso de Pedagogia Habilitação nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Embora sabendo que os problemas de uma forma geral são quase os mesmos, este estudo não satisfaz toda a abrangência do assunto.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	04
CAPÍTULO I	
1. Contexto geral da Evasão Escolar	05
1.1 Causas que podem ser julgadas como responsáveis pela evasão escolar.....	06
CAPÍTULO II	
2. Causas que julgamos responsáveis pela evasão escolar	08
2.1 A Evasão Escolar no Contexto Social	09
CAPÍTULO III	
3.1 Questões Metodológicas da Prática Educativa	19
CONCLUSÃO.....	22
BIBLIOGRAFIA	23

*Os meninos que brincam,
talvez não saibam não,
que há meninos na luta
por um pouco de pão.*

*Os meninos que estudam,
o fazem se notar
que há meninos sonhando
com poder estudar.*

*Há meninos com tudo,
a viver muito bem,
que talvez não entendam
Por que tantos não têm.*

Maria Dinorah.

37

Augustinho de Jesus Souza
Creusa Presilina de Jesus
Dinalucy Kelly Amaral Cortes
Evanice Oliveira Soares
Manoel Reinaldo Silva Rêgo

*EVASÃO ESCOLAR NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL*

Professora / Orientadora: *Débora Alves Feitosa*

Mestre em Educação

TRABALHO MONOGRÁFICO APRESENTADO
COMO PRÉ-REQUISITO PARA CONCLUSÃO DO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM
PEDAGOGIA, HABILITAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL, PELO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DE
CAETITÉ, CAMPUS VI.

CONSULTA



UNEB - DEP. IV - JAC



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CAMPUS VI CAETITÉ – BAHIA

Augustinho de Jesus Souza
Creusa Presilina de Jesus
Dinalucy Kelly Amaral Côrtes
Evanice Oliveira Soares
Manoel Reinaldo Silva Rêgo

*EVASÃO ESCOLAR NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL*

Macaúbas – agosto / 2001.